

HISTORIADORES EM LUTA: Currículo e Ensino de História na Historiografia da Paraíba (1979-1984)

Márcio Macêdo Moreira¹

RESUMO:

O presente estudo aborda as transformações advindas da nova historiografia paraibana a partir da reabertura da Associação Nacional dos Professores de História – Seção Paraíba (ANPUH-PB) em 1979. Após as mudanças institucionais advindas da reitoria de Lynaldo Cavalcante, o Departamento de História da Universidade Federal da Paraíba inseriu em seu quadro professores e professoras que criticavam o currículo e o ensino de História tradicional. Foi nesse contexto, como instituição de produção científica, que a ANPUH-PB se tornou um lugar social da nova historiografia paraibana. Nossa abordagem teórica parte do desenvolvimento da prática historiográfica apresentado por Michel de Certeau. Utilizados como documentos/monumentos as atas de reuniões e os registros do XI Simpósio Nacional de História em 1981 e o I Encontro Estadual dos Professores de História em 1984, ambos realizados na UFPB em João Pessoa, além de textos historiográficos produzidos pelos respectivos historiadores e historiadoras.

PALVRAS-CHAVE: Historiográfica Paraibana; Ensino de História; Currículo de História

HISTORIANS IN STRUGGLE: Curriculum and History Teaching in the
Historiography of Paraíba (1979-1984)

ABSTRACT:

This study addresses the transformations arising from the new historiography of Paraíba after the reopening of the National Association of History Teachers – Paraíba Section (ANPUH-PB) in 1979. After the institutional changes arising from the rectory of Lynaldo Cavalcante, the History Department of the University Federal Government of Paraíba included teachers who criticized the curriculum and traditional History teaching. It was in this context, as an institution of scientific production, that ANPUH-PB became a social place for the new historiography of Paraíba. Our theoretical approach is based on the development of historiographic practice presented by Michel de Certeau. The minutes of meetings and records of the XI National History Symposium in 1981 and the I State Meeting of History Teachers in 1984, both held at UFPB in João Pessoa, were used as

¹ Graduado em História pela Universidade Federal da Paraíba. Graduado em Filosofia pela Universidade Estadual da Paraíba. Mestre em História pelo Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal da Paraíba. Professor de História e Filosofia pela Secretaria de Estado da Educação da Paraíba e Secretaria de Educação do Município de Araruna – Paraíba. Email: moreirahistory@gmail.com

documents/monuments, in addition to historiographic texts produced by the respective historians. .

KEYWORDS: Historiographic Paraíba; Teaching History; History Curriculum

A década de 1960 foi marcada por mudanças significativas na sociedade ocidental: do enrijecimento político materializado pelas Ditaduras da América Latina aos Movimentos por Direitos Civis nos Estados Unidos; dos modelos de análise do Estruturalismo à Contracultura e ao impetuoso Movimento de Maio de 1968. No âmago desses acontecimentos, as ferramentas de análises das Ciências Humanas não eram mais suficientes para compreender as transformações sociais, já se questionava se não estávamos em uma pós-modernidade. A História, como disciplina, estava mais uma vez em contradição: a Escola dos *Annales* passou por mudanças geracionais; a abertura dos “segredos” do stalinismo no governo Brejnev e a Revolução Cultural Chinesa demonstraram a necessidade de uma alta reflexão no paradigma marxista.

Conceitos como *habitus* e poder simbólico de Bourdieu, “biopolítica” de Foucault e “desconstrução” de Derrida condenou ao ocaso as grandes teorias teleológicas e as metanarrativas da História, o conceito de Verdade e o passado como tempo histórico nos fez repensar a própria temporalidade e as relações sociais. Assim foi iniciado novos combates pela História. O grande questionamento era: “Onde ficavam os historiadores nesses combates? Quem eram esses historiadores sobre os quais se consagrou, historiograficamente, que passaram a configurar uma nova geração, de descontinuidades com as gerações antecessoras?”. Apesar de Silveira (2010, p.41) se referir a 3ª Geração dos *Annales*, utilizamos a mesma pergunta sobre os historiadores que chegaram no Departamento de História (DH) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) durante a segunda metade da década de 1970.

ANPUH-RN, 20 ANOS DE HISTÓRIA:

desafios ao ofício do(a) historiador(a) na contemporaneidade

A comunidade de historiadores do Brasil também passou por estes combates pela História. Como as instituições são reflexos de suas sociedades e os currículos são reflexos dos poderes institucionais, o Ensino de História era o palco do combate. De um lado estava a vertente conservadora, que visavam resguardar o *status quo* de uma historiografia positivista e memorialista centrada nos Institutos Históricos e Geográficos, assim como no sistema de cátedras presentes nas Universidades. Defendiam um Currículo de História europeizante e uma historiografia descritiva. A pesquisa se restringia aos Institutos Históricos, o ensino às Universidades, sem pensamento crítico. Pouco se falava em integração ensino/pesquisa.

No outro campo, a teoria/metodologia da Escola do *Annales* e do Marxismo eram frequentes nos quadros dos professores que defendiam uma reforma do Currículo e uma historiografia crítica. Era uma minoria de reformadores que lutavam por mudanças diante das transformações sociais da década de 1960. E foi justamente em 1961, que estes historiadores e historiadoras ergueram suas defesas em prol de uma nova historiografia no I SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA na cidade Marília em São Paulo. O resultado foi a fundação da Associação Nacional dos Professores Universitários de História (ANPUH), (FALCON, 2011, p. 16 -19).

A Reforma Universitária de 1968 determinou o fim do sistema de cátedra e criou os Departamentos de História (DH). Antes da Reforma, professores que concluíam a graduação eram admitidos como auxiliares de ensino, desse modo, devido a falta de pós-graduações, a ascensão dos docentes ocorria durante a monitoria nas cátedras. Após a Reforma, eles passaram de adjuntos para efetivos. Assim, o quadro de professores (as) que compunham o DH não teve uma formação acadêmica para o Ensino Superior. Logo se percebe que este período se caracterizou pelas dificuldades de profissionalização, pela necessidade de um currículo mais plural e pela dedicação do ensino em detrimento das pesquisas (BEZERRA, 2007, p.91).

ANPUH-RN, 20 ANOS DE HISTÓRIA:

desafios ao ofício do(a) historiador(a) na contemporaneidade

Vale salientar que no mesmo ano da Reforma Universitária ocorreu o recrudescimento da Ditadura Militar no Brasil com a implantação do AI-5. As universidades eram vistas como canal para o desenvolvimento e simultaneamente tratava-se de uma área sensível para a segurança nacional. O lema era “segurança com desenvolvimento”. (MOTTA, 2014, p. 102). O mesmo contexto histórico teve seus reflexos na criação do DH-UFPB em 1968.

O Núcleo Regional da ANPUH na Paraíba foi fundado em 1967 como uma iniciativa dos docentes que participaram do IV Simpósio de História, realizado em Porto Alegre - RS. No entanto, sua atuação inicial está registrada apenas em duas atas da Diretoria. A ANPUH-PB foi reativada em 1979, com a participação de uma delegação paraibana no X Simpósio Nacional de História, realizado em Niterói-RJ. Segundo Laura Helena Amorim e Irene Rodrigues Fernandes (2012, p. 89), a ANPUH-PB não teve continuidade após 1967 devido à "repressão violenta em todos os espaços universitários".

A partir de 1976, durante a Reitoria de Lynaldo Cavalcanti na UFPB, houve uma expansão no quadro de docentes do DH. Além disso, a criação do Mestrado em História na Universidade Federal de Pernambuco - primeiro no Nordeste - contribuiu para o advento de uma nova historiografia paraibana. Em 1967, no impulso desenvolvimentista da Ditadura para a região Nordeste, foi inaugurado na UFPB o Núcleo de Documentação e Informação Histórico Regional (NDIHR/UFPB): espaço de docentes de vários departamentos que pesquisavam questões econômicas, políticas e sociais do Nordeste e particularmente da Paraíba. Percebe-se assim, que nesta constelação de fatores como a chegada de novos professores no DH e a criação do NDIHR, uma insurgente historiografia estava em voga na Paraíba (SILVEIRA, 2011, p. 142-143).

Como afirma Francisco Bezerra (2007, p.58), as transformações no quadro dos professores causou uma reação xenófoba devido às diferenças ideológicas entre

ANPUH-RN, 20 ANOS DE HISTÓRIA:

desafios ao ofício do(a) historiador(a) na contemporaneidade

os grupos tradicionais e reformadores, circunstância que demonstrou o equilíbrio de forças então vigente na vida universitária.

A ANPUH-PB, ao ser retomada, foi um lugar de sociabilidades, espaços de combate por uma nova historiografia paraibana e por um novo Ensino de História. Nota-se que no Primeiro Encontro Estadual de Professores de História em 1984, existia uma grande preocupação com o Currículo e com o Ensino de História do 1º e 2º Graus. Além disso, se buscava a integração com professores de História para além do espaço universitário. As mudanças curriculares respaldavam a inserção do ensino de História da Paraíba e de uma educação crítica e libertadora (AMORIM; FERNANDES, 2012, p. 93-94).

De acordo com Rosa Godoy Silveira (2011, p. 243):

Desde a criação do Núcleo Regional, essa tem sido uma das mais caras diretivas da Anpuh-PB: a articulação com a educação básica e a preocupação com o ensino de História, de modo a possibilitar aos profissionais desta etapa de escolaridade sua atualização nos conhecimentos historiográficos e sua participação efetiva nas problemáticas da área, mormente as que dizem respeito à formação docente a sua atuação em sala de aula.

Destacamos que a preocupação com o ensino eram um dos aspectos contrários frente à maioria do quadro de professores que ingressaram no DH antes de 1976. A perspectiva de uma História instrumentalizada, memorialista e tradicionalista era o bastante para formação de novos professores. O grupo de historiadores pós-1976, fez da ANPUH-PB um lugar social, espaço de produção científica e crítica historiográfica ao paradigma conservador da pesquisa e do ensino de História. Concordamos com Certeau (1982, p.65) ao afirmar que:

Toda pesquisa historiográfica se articula com um lugar de produção socioeconômico, político e cultural. Implica um meio de elaboração que circunscrito por determinações próprias: uma profissão liberal, um posto de observação ou de ensino, uma categoria de letrados, etc.

ANPUH-RN, 20 ANOS DE HISTÓRIA:

desafios ao ofício do(a) historiador(a) na contemporaneidade

O espaço de experiência e a construção de um “lugar de produção” do qual a ANPUH-PB estava inserida entre 1979 e 1993 produziu uma nova concepção de História no campo das disputas historiográficas. Determinadas por regras e normas, passaram a se diferenciar de outras culturas históricas (conservadoras e tecnicistas). No nosso caso, a formação do grupo estabeleceu um arranjo institucional que criou um espaço para a produção de saber científico, funcionando "como um posto de ensino".

Para entender o *saber*, o *fazer* e o *lugar* desta produção, necessitamos observar nosso objeto de pesquisa tendo como principal fundamento teórico o conceito de Cultura Histórica. Por se tratar de um grupo de professores/historiadores que apresentaram um “construto sistêmico-simbólico”, que buscaram “transformar determinados ordenamentos, práticas e identidades sociais”², a presente pesquisa se insere na Área de Concentração de *História e Cultura Histórica* organizado pelo Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal da Paraíba.

A ANPUH-PB se apresentava como grupo de historiadores críticos e libertários, compondo naquele momento, uma nova cultura histórica paraibana. A sociedade e o sistema de saber científico do qual estavam inseridos; as relações de poder departamentais, a crítica política ao sufocado regime militar e sua consequente abertura, a prática historiográfica e por fim, as modificações no currículo e no ensino demarcaram um campo de saber a ser pesquisado. Motivos que enquadram o atual projeto na Área de Concentração de *História e Cultura Histórica* e na Linha de Pesquisa *Ensino de História e Saberes Históricos*.

Ensino de História e Saberes Históricos estão imbricados com a Cultura Histórica e a Historiografia, porque buscam apreender o *fazer* da matriz disciplinar de História. O conhecimento e as formas de representação do passado e as

² De acordo com a ementa da Área de Concentração apresentada no Edital do PPGH-UFPB.

ANPUH-RN, 20 ANOS DE HISTÓRIA:

desafios ao ofício do(a) historiador(a) na contemporaneidade

perspectivas teóricas e metodológicas da pesquisa estabelecem as funções didáticas do Ensino de História. Como descrito acima, as preocupações iniciais da ANPUH-PB com o Ensino de História estão relacionados com a produção e as narrativas derivadas do lugar social onde se encontravam os novos (a) historiadores (as).

Houve uma produção de narrativas que representam a luta dos historiadores em oposição à historiografia instrumentalizada. Para Silveira (1980, p. 18-19), a contenda deveria se dedicar contra a historiografia de vertentes oligárquicas e tecnocráticas. O que estava em construção era a luta da ANPUH-PB por legitimidade institucional, a partir de um determinado *fazer* historiográfico, fato que constituiu um novo saber histórico. Na essência deste debate se procurava estreitar o ensino e a pesquisa como ação social politicamente planejada. Tal como podemos observar no exposto de alguns historiadores que compuseram a ANPUH-PB em 1984:

É preciso que os cursos estejam à altura dos *novos* desafios das ciências, das ciências humanas em particular, para as quais a Universidade deve propor as soluções mais adequadas e nesse sentido uma das suas propostas básicas é a integração entre a pesquisa e o ensino.. (SILVEIRA, NEVES, ALEM, et. Al, 1984, p.41. Grifo nosso).

Percebe-se um engajamento que representa uma ruptura paradigmática na prática historiográfica, nas abordagens temáticas e curriculares, bem como na experiência temporal da História. Assim, ao investigar a ANPUH-PB como uma Cultura Histórica no contexto de interação com outras Culturas Históricas, podemos analisar a constituição de Saberes Históricos e seus impactos no Ensino de História.

ANPUH-RN, 20 ANOS DE HISTÓRIA:

desafios ao ofício do(a) historiador(a) na contemporaneidade

Primeiramente, atemos que a inserção da pesquisa como dinâmica de aprendizagem pode nos fazer pensar que há uma separação entre ensino e pesquisa. Mas não foi esta abordagem defendida pela ANPUH-PB. Houve todo um percurso desde a sua fundação para que ocorresse uma reformulação do ensino de História no nível superior. O XI Simpósio Nacional de História realizado em João Pessoa em 1981 gerou grandes expectativas na comunidade de historiadores e historiadoras exatamente para discutir o que estava sendo pesquisado. A meta era transformar o ensino e o currículo de História em aportes para a crítica social necessária para a formação de professores (as).

Joana Neves foi uma das principais intelectuais que trouxe o desejo de transformação no ensino de História. Escreveu um artigo denominado *Como se estuda História* que serviu de base para as renovações de ensino. Para ela, História não se aprendia memorizando as narrativas.

O que existe é **fazer História** – atuar no processo histórico – que não é exclusivo de individualidade que se destacam por este ou aquele motivo mas que é da própria essência humana e diz respeito a **todos os seres humanos** em todas as épocas. No bojo deste **processo histórico** o homem desenvolveu formas de conhecimento que lhe possibilitam: compreender o processo por ele engendrado, compreender-se a si mesmo nesse processo e, conseqüentemente, situar-se como agente do mesmo (NEVES, p.67).

Observa-se que o historiador e a historiadora que se queria formar tinha que estar inserido na História e no fazer historiográfico. No mesmo texto, de forma implícita, Neves rebate as críticas de quem diz ser impossível uma reforma curricular, que “ela não dará resultado”. A resposta de Neves em relação as críticas ocorria de forma prática. No artigo publicado na mesma revista, ela descreveu as práticas de ensino em *O estudo de História da Paraíba: o problema das fontes*. Aqui, os estudantes foram desafiados a pesquisarem em arquivos e bibliotecas as fontes e os textos da história do Estado. O aprendizado era adquirido da própria pesquisa.

ANPUH-RN, 20 ANOS DE HISTÓRIA:

desafios ao ofício do(a) historiador(a) na contemporaneidade

As atas de reuniões e os anais dos simpósios e encontros além de outros documentos como fichas de admissão, endereços e listas contábeis estão disponíveis no NDIHR. São vastos os documentos sobre os interesses e os discursos dos membros fundadores. O interessante das atas são os discursos proferidos que descrevem a organização e os anseios dos historiadores (as). Além disso, demonstram as conexões com a ANPUH nacional e outras seções regionais. Os anais, ao apresentarem os temários, anunciavam os interesses de mudanças do Ensino de História, do Currículo e a integração de professores do 1º e 2º graus do Ensino Básico. Os próprios artigos publicados marcavam a transição da historiografia tradicional para uma história-problema. As faltas de referências bibliográficas revelam o ineditismo de muitos debates teóricos e metodológicos em voga nos anos 1980. Ademais, a partir destes documentos, percebemos a expansão da associação para os outros cursos de História tais como as atuais Universidade Estadual da Paraíba (Campina Grande e Guarabira) e Universidade Federal de Campina Grande (Campina Grande e Cajazeiras).

Por se referir a História da Historiografia, alguns escritos de seus membros fundadores se destacaram nos anos iniciais da ANPUH-PB, tanto por seu nível crítico quanto pela reflexão sobre ensino e pesquisa. Evidencia-se a Revista de Ciências Humanas Número Especial de História publicado pelo Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes (CCHLA) em 1980, edição comemorativa de 25 anos do Curso de História. Alguns artigos evidenciam o engajamento e a atuação dos historiadores na sociedade; a questão das fontes históricas; marxismo e weberianismo, a historiografia paraibana, os “Estudos Sociais” e o Estudo e Ensino de História. Entre os artigos principais, destacam-se os já citados *A Luta do Historiador* e *A Pesquisa Histórica na UFPB* de Rosa Maria Godoy Silveira; *Como se estuda História* e *O Estudo da História na Paraíba* de Joana Neves.

Outro texto importante, já citado anteriormente é o Licenciatura de História: estudos e propostas (SILVEIRA et al, 1984) que teve a participação de vários

ANPUH-RN, 20 ANOS DE HISTÓRIA:

desafios ao ofício do(a) historiador(a) na contemporaneidade

coautores que além de Rosa Godoy Silveira e Joana Neves contaram também com Sílvio Frank Allen. O texto foi elaborado como uma proposta para a reformulação do ensino de História a partir de um grupo de estudos que pesquisava sobre a crise educacional brasileira. Tendo o currículo e as práticas de ensino nos 1º e 2º graus como problemas, o artigo foi apresentado no II Encontro Estadual de Reformulação dos Cursos de Formação do Educador. Trata-se de um texto crítico que buscou demolir as barreiras da História e da historiografia. Junto com a *Luta do Historiador*, formam manuscritos de descontentamentos e expectativas de mudanças no ato de pesquisar e ensinar História.

Além do mais, tanto a ANPUH Nacional quanto a ANPUH-PB, como Culturas Históricas, adotaram posturas críticas diante de outras narrativas históricas e do Ensino de História tradicional. O mesmo ocorre hoje, no tempo em que negacionismos, “teorias” da conspiração, projetos obtusos de “Escolas Sem Partido”, revisionismos historiográficos totalmente tendenciosos e paralelos à realidade dominam as mídias e redes sociais, o que constitui saberes históricos prejudiciais à uma historiografia crítica, emancipacionista e decolonial. A ANPUH representa a luta pela profissionalização dos historiadores, pela divulgação do conhecimento histórico por justiça social e cidadania e contra a desinformação.

Os Simpósios Nacionais e Regionais reúnem professores de diversos níveis de ensino e são um dos principais meios de divulgação de produções historiográficas. Justamente devido à relevância dessa instituição em tempos de crises políticas e sociais, propomos a presente pesquisa.

REFERÊNCIAS

AMORIM, Laura Helena Baracuh; FERNANDES, Irene Rodrigues da Silva. ANPUH-PB: ainda memórias. In: CEBALLOS, Rodrigo; BEZERRA, Josineide da

ANPUH-RN, 20 ANOS DE HISTÓRIA:

desafios ao ofício do(a) historiador(a) na contemporaneidade

Silva (orgs). **História, Memória e Comemorações**. Campina Grande: EdUFCG, 2012.

BEZERRA, Francisco Chaves. **O ensino superior de história na Paraíba (1952-1974): aspectos acadêmicos e institucionais**. 2007, 138 f. Dissertação (Mestrado em História). Programa de Pós-Graduação em História, Universidade Federal da Paraíba, 2007.

CERTEAU, Michel de. **A escrita da história**. Tradução de Maria de Lourdes Menezes. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1982.

FALCON, Francisco José Calazans. Memória e História. **A Fundação da ANPUH. Anais do XXVI Simpósio Nacional de História – ANPUH**. São Paulo: 2011.

MOTTA, Rodrigo Patto de Sá. **As Universidades e o Regime Militar: cultura política brasileira e modernização autoritária**. Rio de Janeiro: Zahar, 2014.

SILVEIRA, Rosa Maria Godoy; NEVES, Joana; ALEM, Silvio Frank. *et al.* **Licenciatura de História: estudos e propostas**. Encontro Estadual de Reformulação dos Cursos de Formação do Educador, II. João Pessoa: 1984.

SILVEIRA, Rosa Maria Godoy. A luta do historiador. **Revista de Ciências Humanas**. ano 2, n. 4, p. 13-22 out./dez. João Pessoa: 1980.

SILVEIRA, Rosa Maria Godoy. A historiografia acadêmica paraibana e a ANPUH-PB: Considerações de Meio Século. In: GLEZER, Raquel (org). **Do Passado para o Futuro: edição comemorativa dos 50 anos da ANPUH**. São Paulo: Contexto, 2011.

SILVEIRA, Rosa Maria Godoy. A 3ª Geração dos Annales: Cultura Histórica e Memória. In: CURY, Claudia Engler; FLORES, Elio Chaves; CORDEIRO JR, Raimundo Barroso. (Orgs.). **Cultura Histórica e Historiográfica: legados e contribuições do século 20**. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 2010.

ANPUH-RN, 20 ANOS DE HISTÓRIA:

desafios ao ofício do(a) historiador(a) na contemporaneidade